

A enfermagem e a educação em saúde no suporte para qualidade de vida do idoso: relato de experiência

Kise Mota Silva¹
Israel Antonio de Oliveira Neto²
Naiara Pereira Barbosa³
Viviane Oliveira Almeida⁴
Kamilla Maria de Souza Aires Alencar⁵

¹Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIVASF Bolsista do Projeto de Extensão “Vida Ativa (MEC/PROEXT 2015-2016)”. kisemotta@hotmail.com

RESUMO

Estudos que abordem a multifatorialidade do processo do envelhecimento humano são importantes, apresentando-se como estratégia à qualificação de medidas que possibilitem à promoção do envelhecimento ativo e saudável. O profissional da área da Enfermagem se apresenta como um importante agente no âmbito da educação em saúde, em especial, à transformação e adoção de bons hábitos de vida. O presente estudo tem por fim relatar as experiências de quatro discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF junto ao programa de extensão universitária intitulado “Vida Ativa: O Esporte e o Lazer como promoção da saúde e qualidade de vida do idoso nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA”. As ações dos discentes de Enfermagem compreenderam o planejamento, execução e avaliação de ciclos de palestras, em caráter interdisciplinar, desenvolvido com 160 idosos da comunidade local, em idade entre 60 e 80 anos, no período de janeiro a dezembro de 2015. Como principal resultado desta ação, admite-se que o contato do estudante de Enfermagem com a comunidade idosa permitiu a troca de saberes em tempo real, logo o firmamento dos conhecimentos apreendidos em sala de aula, além da ampliação do olhar em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Equipe Interdisciplinar de Saúde, Saúde do Idoso.

Nursing and health education supporting elderly quality of life: an experience report

ABSTRACT

Studies that address the multifactorial nature of the human aging process are important, presenting itself as a strategy to qualification measures enabling the promotion of active and healthy aging. The nursing professional presents himself/herself as an important agent in the field of health education, in particular, the transformation and adoption of good living habits. This study aims to report the experiences of four students of the Nursing course of the Federal University of São Francisco Valley-UNIVASF, together with the university extension program entitled “Active Life (PVA): The Sport and Recreation as a promotion of the health and quality of life for the elderly in the cities of Petrolina-PE and Juazeiro-BA”. The actions of nursing students understood the planning,

²Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIVASF Voluntário do Projeto de Extensão “Vida Ativa (MEC/PROEXT 2015-2016)”. israel.a@live.com

³Discente do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIVASF Voluntário do Projeto de Extensão “Vida Ativa (MEC/PROEXT 2015-2016)”. naaiara.barbosa@hotmail.com

⁴Discente do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIVASF Voluntário do Projeto de Extensão “Vida Ativa (MEC/PROEXT 2015-2016)”. almeidaviane@gmail.com

implementation and evaluation of lecture cycles in interdisciplinary, developed with 160 elderly people from the local community, aged between 60 and 80, from January to December 2015. As the main result of this action, it is admitted that the contact of the Nursing student with the elderly community allowed the exchange of knowledge in real time, as well as the knowledge firmness seized in the classroom, and also the widening of the health perspective

Keywords: Nursing, Health Education, Interdisciplinary Health Team, Elderly Heal.

⁵ Professora Adjunta I do Colegiado do Curso de Enfermagem (CENF) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). kamilla.alencar@univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

Em um primeiro momento, a atuação do profissional Enfermeiro aparenta estar ligada exclusivamente às questões assistenciais e gerenciais da área de saúde. No entanto, o horizonte da área da Enfermagem não se restringe somente ao cuidado de indivíduos em situação de doença. Sendo assim, com base em sua formação acadêmica, o profissional de Enfermagem se afigura como um agente de valor no âmbito da promoção e prevenção de saúde comunitária (SILVA, 2012).

Segundo as diretrizes nacionais que regem a grade curricular do Curso de Enfermagem em todo Brasil, o curso deve promover ao longo dos dez períodos o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao exercício da profissão, visando uma formação generalista, humanizada, crítica e reflexiva. Para isso, faz-se necessário uma reavaliação das práticas de ensino convencionais, centradas, muitas vezes, no professor e na fragmentação dos conteúdos. Segundo Sampaio e Cadete (2013), este método ultrapassado deve ser substituído por metodologias ativas com foco na interdisciplinaridade e articulação do aprendizado teórico-prático.

Nessa perspectiva, surgem as ações de extensão, as quais incidem em processo educativo, científico e cultural que articula a universidade com as necessidades da população. Essa via de interação se apresenta como um importante elemento à formação acadêmica do profissional da área da Enfermagem, pois aproxima seu conhecimento teórico à realidade (ROCHA, 2012). Sendo assim, incentivar discentes de Enfermagem a participarem de programas de extensão, principalmente aqueles com ênfase em questões sociais, é fundamental à formação do profissional dessa área. Diante disso, estimula-se sua capacidade crítica e reflexiva (OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015). De acordo com Gomes (2014), a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão pode conduzir os procedimentos do ensino e da aprendizagem a mudanças significativas. Esses contextos são fundamentados pela teorização de aspectos, os quais são essenciais à formação de sujeitos, habilitando-os para o aprendizado de técnicas que possibilitam atender as necessidades biológicas e sociais do outro.

Estimativas da OMS (2005) preveem que o número de idosos no Brasil até 2025 crescerá 16 vezes, enquanto a população mundial aumentará em cinco vezes. Atualmente, o contingente de idosos brasileiros é de aproximadamente 15 milhões, o que representa 9% da população (IBGE, 2010). Em 2025, esse número atingirá 32 milhões. Assim, nesse período cerca de 15% dos brasileiros serão considerados idosos (LIMA et al, 2012).

Os principais fatores responsáveis pelo crescimento populacional são o aumento da expectativa média de vida, algo que sobrevém de avanços na área da saúde. Todavia,

percebe-se que a incidência de doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo de patologias agudas vêm exigindo cuidados contínuos para indivíduos em idade avançada. Sabendo que essas morbidades podem interferir na capacidade funcional do idoso, entende-se que o autocuidado é uma importante ferramenta para maximizar a qualidade de vida (QV). Prontamente, diante disso, a pessoa idosa deve ser estimulada e preservada de forma independente, visto que isso pode lhe distanciar do adoecimento (BOTH et al, 2014).

Nesse sentido, o estudante de Enfermagem necessita estar aberto às novas indagações, aos novos conhecimentos e se adaptar às demandas e características da população em questão. De acordo com Lira et al (2013), para isso deve haver uma valorização interpessoal, tendo por referência as necessidades biopsicossociais, culturais e espirituais dos idosos. Essa medida se faz importante, visto que o processo do cuidar praticado pela Enfermagem junto à Gerontologia objetiva o cuidado não somente das limitações físicas da pessoa, mas também é direcionado a sua individualidade e da conduta dos idosos, levando em conta todos os aspectos ambientais e culturais do envelhecer humano (SANTOS et al, 2013).

Estratégias devem ser traçadas para estimular o autocuidado dos idosos. No entanto, é importante que se tenha sempre em mente os fatores determinantes do processo do envelhecimento, entendendo sua complexidade e magnitude, atuando-se então com vistas à promoção e prevenção da saúde da pessoa idosa (BOTH et al, 2014). Nessa perspectiva, a educação em saúde vem despontando como estratégia principal à promoção em saúde, exercida em diferentes cenários, como nos hospitais, nas unidades de saúde, no meio escolar e acadêmico e também em empresas e nos domicílios (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012). Lira et al (2013) ratificam ainda que o profissional da área da Enfermagem se apresenta como um importante agente no âmbito da educação em saúde, em especial, à transformação e adoção de bons hábitos de vida.

Nesse contexto, surge o Programa “Vida Ativa: O Esporte e o Lazer como promoção da saúde e qualidade de vida do idoso nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.”. Este programa consiste em uma ação de extensão da com apoio do Edital MEC-PROEXT 2015-2016 e tem por fim promover ações no âmbito da educação, da saúde e da cidadania junto à população idosa das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, região do Sertão nordestino. O trabalho é realizado a partir de uma metodologia interdisciplinar, moldada na atenção e cuidado integral do cidadão idoso. As atividades do Programa Vida Ativa (PVA) aos idosos associam a prática do exercício físico (EF) Pilates, hidroginástica, natação, tênis, musculação e ginástica geral, com ciclos de palestras, oficinas, dinâmicas psicossociais, atividades de inclusão cultural, digital e de expressão. Todo esse conjunto de atividades é ministrado por discentes dos cursos de Administração, Artes Visuais, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Engenharia da Computação da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. Atualmente, 160 cidadãos idosos participam semanalmente das atividades do PVA.

A equipe de enfermagem é formada por uma professora da área e quatro alunos do sexto e décimo período. Cada aluno é responsável por ministrar as atividades para um grupo de idosos definido por meio dos horários livres de cada um e dos disponíveis do PVA. Foram contemplados grupos de Pilates, hidroginástica e ginástica geral. Nas reuniões da equipe são planejados os cronogramas e reportadas as dificuldades apresentadas nas atividades para com as idosas.

O presente estudo incide em um relato de experiências. De tal modo, ele tem por fim apresentar as ações de um grupo de discentes do curso de Enfermagem da UNIVASF com idosos do Programa Vida Ativa, salientando os procedimentos metodológicos desenvolvidos no ano de 2015, os principais resultados, bem como percepções sobre a participação na ação de extensão por meio de depoimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. De acordo com Dyniewicz (2014), o relato tem por fim, explorar e descrever fatos ou fenômenos intrínsecos a um determinado contexto. Nessa perspectiva, o presente estudo descreve as contribuições na área da Extensão de quatro discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, em idade entre 20 e 27 anos, cursando entre o 6º. e 10º. semestre, junto ao Programa Vida Ativa (PVA). As ações aqui descritas integram um conjunto de medidas de educação em saúde, em caráter interdisciplinar, realizadas no período de janeiro a dezembro de 2015, com 160 cidadãos idosos, em idade entre 60 e 84 anos, residentes nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Ao longo do ano de 2015, a equipe de Enfermagem adotou como procedimento metodológico ciclos de palestras desenvolvidos a partir de módulos. Inicialmente, os conteúdos trabalhados no PVA eram selecionados nas reuniões de equipe sob a orientação da professora coordenadora. Em um segundo momento, percebendo a necessidade de adaptação dos conteúdos com as demais áreas interdisciplinares, resolveu-se que os conteúdos deveriam ser desenvolvidos em consonância com as equipes da área de saúde: Medicina e Farmácia.

Sendo assim, o conjunto de ações descritas neste estudo, ou seja, as experiências dos discentes de Enfermagem junto ao PVA serão apresentadas por meio de quatro etapas/fases, intituladas como: I - Processo seletivo e treinamento destes para possíveis situações de urgência e emergência com os idosos; II - Dinâmica das Aulas: escuta qualificada e levantamento de suas sugestões para as temáticas a serem abordadas, elaboração do cronograma e início do primeiro ciclo de atividades; III - Participação na Universidade Aberta à Terceira Idade UNATI/UNIVASF; e, IV - Avaliação das atividades: necessidade de uma nova abordagem (Figura 1). Por fim, com a intensão de enriquecer este relato de experiências, serão apresentados depoimentos dos integrantes da equipe de Enfermagem sobre desafios enfrentados, trocas com a comunidade e reflexões sobre esta ação, ao longo do ano de 2015.



Figura 1. Fluxograma das fases da vivência da equipe de Enfermagem-PVA, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem-PVA.

METODOLOGIA

Os resultados e suas respectivas discussões serão apresentados a seguir, em quatro fases, que seguem:

Fase I – Processo seletivo e capacitação dos discentes

Inicialmente, antes de promovermos qualquer atividade direta com o público alvo do programa, foi realizado treinamento em primeiros socorros com todos os integrantes do PVA.

É inerente à realidade do idoso conviver com doenças e comorbidades naturais ao processo do envelhecimento. Essas patologias geralmente não são transitórias e podem trazer diversas complicações se não tratadas ou controladas. Os idosos podem apresentar piores súbitas, e esses eventos chamados de emergências, necessitam de intervenções imediatas (BRASIL, 2007).

Por isso, cuidadores, familiares e profissionais que lidam direta ou indiretamente com esse público devem estar preparados para intervir de maneira correta, em uma ação firme e segura, caso contrário, o idoso poderá apresentar danos transitórios e permanentes que prejudiquem a sua qualidade de vida ou até mesmo vir a óbito (SANTOS; VERDERI, 2012).

Nesse sentido, observou-se a necessidade de capacitar discentes e docentes envolvidos no programa. Portanto, antes de promovermos qualquer atividade direta com o público alvo do programa, foi realizado treinamento em primeiros socorros com todos os integrantes do PVA.

Durante os treinamentos os alunos de Enfermagem juntamente com alunos de Medicina, sob a supervisão do corpo docente do PVA, repassaram seus conhecimentos acerca de atendimentos de primeiros socorros aos colegas oriundos de outros cursos nos quais tal conteúdo não faz parte da grade curricular, como por exemplo: Psicologia, Administração, Farmácia, Artes. O intuito era que todos fossem preparados para lidar com alguma possível intercorrência durante a permanência com os idosos. Tal encontro ocorreu durante todo um sábado antes de iniciarmos qualquer atividade direta com o público alvo do programa. Nesse momento foram discutidos temas como a parada cardiorrespiratória, convulsões, desmaios e engasgo por meio de explanações teóricas e posteriormente foi feita divisão em grupos menores para a prática em manequim de simulação humana, bonecos apropriados para esse tipo de abordagem.

Esta etapa foi primordial para a interação das equipes dos diversos cursos que compõem o PVA. Para os discentes de Enfermagem, a temática do encontro não configurou-se como uma novidade, porém o fato de sermos os facilitadores e propagadores do conhecimento acerca das principais técnicas relacionadas a primeiros socorros foi bastante enriquecedor uma vez que os colegas das outras equipes mostraram-se receptivos e interessados em aprender.



Figura 2. Minicurso de Primeiros Socorros e Treinamento para aferição da Pressão Arterial, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

Stocco et al (2011), afirma que o conhecimento sobre primeiros socorros contribui para a diminuição dos agravos e números de mortes em casos de acidentes. Uma vez que de posse de informações básicas qualquer cidadão pode prestar um atendimento pré-hospitalar menos traumático.

Fase II - A dinâmica das aulas

No decorrer de todo o primeiro semestre do ano de 2015 os encontros com os idosos aconteciam na sala destinada ao PVA, no bloco de aulas do curso de Educação Física, localizado no campus Centro, cidade de Petrolina-PE, todas as tardes das quartas e quintas-feiras, 40 minutos antes de suas atividades físicas (pilates e hidroginástica) começarem (Figura 3).



Figura 3. Educação em saúde, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

O contato inicial, como esperado, apresentou entraves. Alguns idosos se mostraram tímidos, mas no decorrer dos encontros subsequentes os participantes começaram a manifestar suas dúvidas e a compartilhar experiências. A cada encontro, os vínculos foram sendo reforçados e a interação entre o discente facilitador e os idosos foi de excelente evolução, tornando-se cada vez mais nítida a troca de saberes entre as partes envolvidas.

Segundo Souza et al (2013), atividades de educação em saúde em grupos configura-se como uma poderosa ferramenta de promoção da saúde uma vez que possibilitam a troca de informações por meio dos relatos. Essa interação permite que os envolvidos superem suas dificuldades e conquistem maior autonomia na decisão de seus próprios destinos e hábitos, refletindo em uma melhoria da qualidade de vida.

A proposta inicial era que os alunos de Enfermagem, divididos em duplas, ministrassem semanalmente as palestras com temáticas previamente sugeridas pelos idosos para compor o cronograma de atividades (Quadro 1). No entanto os encontros passaram a ocorrer a cada quinze dias, devido à necessidade de dividir o horário com os discentes do curso de Farmácia.

Durante os encontros foram abordados, de forma simplificada e em vocabulário acessível, a fisiopatologia, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção referentes a determinadas doenças ou alterações vinculadas ao processo do envelhecimento. A intenção foi de sensibilizar os idosos por meio de informações para a mudança de hábitos de vida prejudiciais à saúde e qualidade de vida. Os procedimentos metodológicos utilizados para isso incidiram em ciclos de palestras como auxílio de slides reproduzidos no Datashow, vídeos, documentários, músicas e quando possível manequim à simulação do corpo humano.

Mês	Conteúdos do mês	Recursos materiais	Repercussões
Março	Apresentação Sugestão de temas pelas idosas	Palestras com slide explicativo	As idosas deram sugestões preciosas que foram incluídas no cronograma
Abril	Câncer de colo de útero Câncer de mama Revisão: câncer de colo de útero e mama	Palestras com slide explicativo Palavras-cruzadas	Durante a revisão identificou que as idosas realmente aprenderam sobre o tema das palestras anteriores
Maio	Vacinação Polifarmácia Osteoporose Depressão	Palestras com slide explicativo	Foram esclarecidos mitos e verdades trazidos pelas idosas acerca dos temas
Junho	Amizade Colesterol	Musicoterapia e dinâmica Palestras com slide explicativo	As idosas gostaram da mudança de didática e percebeu-se a aproximação entre elas
Julho	Recesso		

Quadro 1. Cronograma de temas do primeiro semestre do PVA, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

Posteriormente à apresentação da temática, era iniciada uma breve roda de conversa para que os idosos apresentassem suas dúvidas, nesse momento os discentes lançavam mão de estratégias como, questionário, bingo, palavras cruzadas, dinâmicas em grupo, para certificação da internalização do conteúdo por parte dos ouvintes (Figura 4).



Figura 4. Procedimentos à avaliação de uma ação. Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

Serbin et al (2012) afirmam que, ao se trabalhar com o público idoso, se torna necessário avaliar a eficácia das atividades pedagógicas aplicadas, uma vez que este público possui valores, cognição e características próprias. Nesse sentido, existiu a preocupação constante da equipe de Enfermagem para não desenvolver ações com o intuito exclusivo de ocupar o tempo dos idosos, mas sim de tratá-los como pessoas autônomas, capazes de aprender o novo e, principalmente, participarem ativamente na construção dos conhecimentos. Além de que se evitou o uso de artifícios “infantis” ou que reforçassem preconceitos da sociedade para com a pessoa idosa.

Fase III - Participação na Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI

Devido ao grande número de idosos que buscavam os serviços do programa, a equipe do PVA percebeu a necessidade de ampliação de suas atividades. Com isso, foi criada a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UNIVASF), uma iniciativa direcionada para o debate de ações relativas ao processo do envelhecimento humano, todavia atendendo sujeitos de todas as faixas etárias. De acordo com Dátilo e Tavares (2012), as Unati's buscam a valorização pessoal, a convivência grupal, e promovem a autonomia e melhoria na qualidade dos idosos. Em 2015, a equipe PVA-Enfermagem participou ativamente das atividades da UNATI por meio de ciclos de palestras, abordando os seguintes temas: valores limítrofes de pressão arterial, colesterol, glicemia, Índice de Massa Corpórea (IMC), enfatizando a importância do conhecimento dessas variáveis para o estado geral de saúde.

Um exemplo dessas atividades foi a intervenção realizada para a averiguação do peso, altura e cálculo do IMC, assim como a medição da circunferência abdominal. Após foi explanando a relação desses resultados com o risco de doenças cardiovasculares. Os idosos participaram ativamente (Figura 5), tirando dúvidas corriqueiras sobre o tema. Essas atividades foram de suma importância para a área extensionista da UNIVASF, visto que promoveram o intercâmbio da comunidade idosa com alunos de graduação, docentes e técnicos.



Figura 5. Participação na UNATI/UNIVASF, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

Mediante as atividades da UNATI se pode observar que o contexto acadêmico é uma das funções da universidade pública, a qual é capaz de conceder à comunidade conhecimento e acolhimento.

Fase IV - A necessidade de uma abordagem multidisciplinar

Após seis meses de execução do PVA, o plano de trabalho da equipe de Enfermagem foi avaliado. Esse momento também foi dedicado à socialização das impressões dos bolsistas/voluntários, bem como dos orientadores das equipes. Durante as falas, verificou-se que o ganho de conhecimentos, até então, era enorme, principalmente, em relação à interação e troca de conhecimentos com os idosos. De tal modo, observou-se que, sem exceção, os idosos demonstravam entender e gostar dos temas abordados. Por outro lado, constatou-se que havia a necessidade de adequar os conteúdos entre as equipes de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Educação Física, Artes Visuais e Administração; ou seja: aproximar ou mesmo igualar os temas trabalhados nas palestras, dinâmicas e oficinas.

De acordo com os relatos, observou-se que os procedimentos metodológicos estavam acarretando em alguns grupos situações não produtivas. Pois considerando que os idosos tinham dois encontros de 50 minutos semanais, estava existindo a repetição de temas durante a semana. Desta forma, fez-se necessário modificar a estrutura curricular das ações educativas. Assim, foram formadas a equipe Saúde 1 (composta por discentes da Enfermagem, Farmácia e Medicina) e a equipe Saúde 2 (Psicologia e Educação Física) junto com a equipe de Artes Visuais, isso porque cada turma de idosos tem palestra/oficina duas vezes por semana antes de suas respectivas atividades físicas.

Foi construído um cronograma único (Quadro 2), composto a partir de temas de interesse e relevância para os idosos. Com a nova organização, todos os idosos teriam atividades padronizadas a partir de perspectivas sempre que possíveis diferenciadas: uma mais técnica – elaborada pela equipe de Saúde 1 e a outra mais subjetiva, tratando das

repercussões sociais e familiares de determinada patologia ou problemática relativo ao tema exposto pela equipe de Saúde 1 e elaborada pela equipe de Saúde 2.

Além disso, foi instituído que duas vezes ao mês ocorreriam reuniões entre os bolsistas e voluntários, caracterizadas como grupo de estudo. Neste momento, as equipes explorariam os temas propostos no cronograma, discutindo diferentes pontos de vista, buscando possíveis intercâmbios de informações. Essa nova fase do trabalho das equipes interdisciplinares do PVA permitiu uma maior integração entre os membros das equipes, bem como entre os idosos, além de se observar a ampliação de conhecimentos científicos dos discentes, visto que existiu o ganho de conhecimentos nas diferentes áreas do envelhecimento humano. Dessa maneira, entendendo a importância de cada profissional, a ação ampliou a visão dos discentes sobre sua contribuição nesse processo educacional, o que visa a promoção do envelhecimento saudável.

Mês	Conteúdo do mês	Recursos materiais	Repercussões
Agosto	Dinâmica de acolhimento Visão Modo de conservar e utilizar medicamentos	Palestras com slide explicativo	Idosas trouxeram os medicamentos que tomam e foram instruídas quanto ao modo de guardar e utilizá-los
Setembro	Audição e equilíbrio Cefaleia Parkinson Alzheimer	Palestras com slide explicativo	Idosas relataram experiência com familiares que sofrem das doenças apresentadas
Outubro	Ansiedade Depressão Hipo e Hipertireoidismo Fitoterápicos Alterações do sono e Fibromialgia	Palestras com slide explicativo	Percebeu-se grande interação entre as mesmas compartilhando seus problemas
Novembro	Menopausa e Reposição Hormonal Lombalgia Artrose + Osteopatias Artrite + Bursite	Palestras com slide explicativo	Percebeu-se que as idosas possuíam os problemas apresentados nas palestras e tiraram dúvidas vividas em suas rotinas
Dezembro	Osteopenia e Osteoporose Reumatismo Quedas	Palestras com slide explicativo	Idosas compartilharam seus problemas com as dores e os métodos de

Quadro 2. Cronograma de temas do segundo semestre do PVA, Petrolina, 2015. Fonte: Equipe de Enfermagem, PVA.

Oliveira et al (2011) ilustram a situação vivenciada pelos discentes nesta fase, quando afirmam que no trabalho em saúde, a interdisciplinaridade é uma abordagem que nasce da necessidade do desenvolvimento de ações comuns em um determinado campo de trabalho. Em especial, quando se observa o imperativo da horizontalização e articulação de diferentes saberes e práticas. Sendo assim, o trabalho interdisciplinar valoriza as atribuições de cada categoria, ampliando o potencial da inter-relação profissional.

Depoimentos dos discentes de enfermagem

Neste seguimento serão apresentadas as narrativas dos quatro integrantes da Equipe de Enfermagem, responsáveis pelas atividades no PVA. De forma geral, as falas enfatizam as repercussões do envolvimento no programa de extensão para a sua formação. As passagens exibem as percepções dos quatro discentes, suas avaliações sobre a participação no PVA, aprendizados, bem como dificuldades enfrentadas ao longo do trabalho.

A aluna E1 (6º. período) enfatiza que em um dos grupos acompanhados havia idosas que não sabiam ler e outras que apresentavam dificuldades para escrever. O fato despertou a atenção dos enfermeiros. Durante o planejamento eles buscaram considerar o caso, o que incidiu no desenvolvimento de procedimentos que não distinguem os participantes ou os constrangessem, como descrito:

Naquele espaço, não há distinção de cor ou classe social, tanto que um problema vivenciado foi que algumas delas não sabem ler e outras não escrevem bem. Mas isso não quer dizer que elas sejam menos participativas! Com um pouco mais de paciência e atenção, conseguem compreender e realizar algumas atividades de “fixação” que fazemos.

A fala de E1 corrobora os achados do estudo de Bueno e Rodrigues (2011), que ressaltam ser essencial para todos os profissionais que trabalham com o público idoso compreender o processo da senescência. Isso significa dizer, estar atento para perceber em seus procedimentos de ensino e aprendizagem, a importância da escolha dos mecanismos didáticos; isso significa dizer que há momentos em que eles devem ser adaptados ao potencial do aluno idoso.

Outro ponto relevante a considerar foi a feminização dos grupos do PVA, visto que apenas três homens, entre os 160 participantes, participavam das atividades. Isso alertou a equipe sobre o fato de que indivíduos do sexo masculino, em idade avançada, ainda apresentam dificuldade à prática de exercícios físicos em grupo. Nessa perspectiva, pode-se também considerar que existam considerações machistas arraigadas no imaginário da sociedade local, o que, por conseguinte, afasta o público masculino do autocuidado e da prevenção de doenças. E, mesmo que indivíduos do sexo masculino sejam as principais vítimas de doenças crônicas, com altos índices de mortalidade (FUMIS, 2012). Desse modo, existiu a intensão permanente de manter os homens motivados. Uma solução para isso foi estimulá-los à condição de potenciais multiplicadores de bons hábitos de saúde, ou seja, dos conteúdos trabalhados, como foi descrito por E1:

Neste novo grupo que estou trabalhando, há um único idoso em nossas atividades. Ele não se sente acanhado por estar numa turma repleta de mulheres. Muito pelo contrário, ele é o mais participativo do grupo, traz sempre uma mensagem para ser compartilhada com todos – geralmente, reflexões sobre o envelhecimento.

A aluna E1 (6º. período) enfatiza que em um dos grupos acompanhados havia idosas que não sabiam ler e outras que apresentavam dificuldades para escrever. O fato despertou a atenção dos enfermeiros. Durante o planejamento eles buscaram considerar o caso, o que incidiu no desenvolvimento de procedimentos que não distinguissem os participantes ou os constrangessem, como descrito:

Naquele espaço, não há distinção de cor ou classe social, tanto que um problema vivenciado foi que algumas delas não sabem ler e outras não escrevem bem. Mas isso não quer dizer que elas sejam menos participativas! Com um pouco mais de paciência e atenção, conseguem compreender e realizar algumas atividades de “fixação” que fazemos.

A fala de E1 corrobora os achados do estudo de Bueno e Rodrigues (2011), que ressaltam ser essencial para todos os profissionais que trabalham com o público idoso compreender o processo da senescência. Isso significa dizer, estar atento para perceber em seus procedimentos de ensino e aprendizagem, a importância da escolha dos mecanismos didáticos; isso significa dizer que há momentos em que eles devem ser adaptados ao potencial do aluno idoso.

Outro ponto relevante a considerar foi a feminização dos grupos do PVA, visto que apenas três homens, entre os 165 participantes, participavam das atividades. Isso alertou a equipe sobre o fato de que indivíduos do sexo masculino, em idade avançada, ainda apresentam dificuldade à prática de exercícios físicos em grupo. Nessa perspectiva, pode-se também considerar que existam considerações machistas arraigadas no imaginário da sociedade local, o que, por conseguinte, afasta o público masculino do autocuidado e da prevenção de doenças. E, mesmo que indivíduos do sexo masculino sejam as principais vítimas de doenças crônicas, com altos índices de mortalidade (FUMIS, 2012). Desse modo, existiu a intensão permanente de manter os homens motivados. Uma solução para isso foi estimulá-los à condição de potenciais multiplicadores de bons hábitos de saúde, ou seja, dos conteúdos trabalhados, como foi descrito por E1:

Neste novo grupo que estou trabalhando, há um único idoso em nossas atividades. Ele não se sente acanhado por estar numa turma repleta de mulheres. Muito pelo contrário, ele é o mais participativo do grupo, traz sempre uma mensagem para ser compartilhada com todos – geralmente, reflexões sobre o envelhecimento.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos discentes, ao longo dos dez meses de atividades, uma delas foi a falta de disponibilidade de horários livres dos discentes para participarem, de forma mais intensiva, nas atividades de extensão. Esse entrave é comum para alunos, cujos cursos têm horário integral. Aliado ao fato se deve também considerar a grade curricular engessada, a qual não permite e/ou limita os estudantes a espaços onde os conhecimentos são em suma teóricos e abstratos, como nas salas de aula. Por conseguinte, isso também dificultou a participação ou manutenção de outros estudantes de Enfermagem na condição de voluntários da equipe. Ao longo do ano de 2015, muitos

estudantes de Enfermagem se interessaram em participar da equipe do PVA. Todavia, não conseguiam conciliar horários livres, que são raros, com as atividades do programa, como relata E2 (10º. período):

Por sermos de um curso de turno integral, a extensa carga horária limita a nossa participação em projetos de extensão. Essa foi, com certeza, minha maior dificuldade durante o período de vivência aqui no PVA.

Apesar das dificuldades para encaixar atividades de extensão na grade curricular, os discentes que integraram a equipe de Enfermagem-PVA consideraram como fundamental o contato com a comunidade, uma vez que isso é algo importante à formação acadêmica:

O contato com a população idosa promove uma troca de experiências e conhecimentos grande e proveitosa; algo muito importante para estudantes que tiveram pouca oportunidade durante a graduação de não ter tido um contato mais próximo e enriquecedor com essa faixa etária. (E3, 10º. período).

Essa carência de oportunidades para vivenciar demandas da comunidade, em tempo real, durante a formação, determina, até certo ponto, um campo experiencial reduzido, impedindo a testagem/aplicação dos conteúdos de sala de aula:

Meu maior interesse em ingressar no PVA foi a oportunidade de trabalhar com idosos, uma faixa etária crescente em nossa sociedade. Acredito que o conhecimento empírico proporcionado por esse contato direto, é tão importante quanto o teórico. Essa experiência me permitiu desenvolver habilidades que vão além dos procedimentos técnicos e que convergem para uma assistência mais holística e humanizada do indivíduo. Sem dúvida serei uma profissional com uma formação diferenciada. (E2, 6º. período)

Nessa perspectiva, E4 também mencionou o valor da ação para o desenvolvimento de sua autoconfiança profissional:

A troca de experiências e as discussões em grupo são de grande importância acadêmica e pessoal. Acredito que essa oportunidade de contato prévio com a comunidade ainda na academia proporciona confiança no trabalho de educação em saúde e nos prepara para as ações futuras.

Segundo Nunes e Silva (2011), as universidades têm por fim formar cidadãos/profissionais com capacidade de visão crítica sobre as realidades sociais. Entretanto, para que isso se torne realidade é importante que os currículos permitam aos estudantes desenvolverem – na prática – o que se espera deles, visto que muitas vezes o que se percebe no período de formação acadêmica é o foco na simples transmissão de conhecimentos. Assim, considerando a extensão como meio de produção e acesso ao conhecimento, faz-se necessário repensar o modelo curricular adotado pelas universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vividas no programa aqui contextualizado, pôde-se perceber a amplitude deste trabalho na área da saúde do idoso. Algo de considerações tanto para os participantes do Programa Vida Ativa e da UNATI/UNIVASF, como para os acadêmicos e professores envolvidos nesta ação. Mediante as ações do PVA, a Universidade Federal do Vale do São Francisco fortaleceu seu papel e responsabilidade social; prontamente com isso os idosos integrantes do PVA e da UNATI/UNIVASF, bem como seus familiares e amigos ganharam caminhos alternativos na área da educação continuada, saúde e bem-estar. Em especial, a partir das atividades da equipe de Enfermagem os alunos do PVA e UNATI transformaram seus hábitos de vida. No nosso caso, estudantes de Enfermagem, firmou-se um ambiente à ampliação de conhecimentos teóricos, fundamentado na experiência prática. Sendo assim, habilidades e competências dos discentes de Enfermagem foram aprimoradas. Nessa perspectiva, considera-se que os cinco discentes de Enfermagem desenvolveram olhares mais sensíveis às peculiaridades da população idosa; algo fundamental, na região, para o estabelecimento de princípios da saúde integral do cidadão idoso.

REFERÊNCIAS

BOTH, J. E. et al. Tendências na construção do conhecimento em Enfermagem: idoso e autocuidado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde/Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, n. 39, p. 44-52, 2014. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2241>. Acesso em: 05 nov. 2015.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

BUENO, G. D. R.; RODRIGUES, R.V. **A importância da Universidade Aberta da Terceira Idade: Unati/Unicentro**. Disponível em: <www.isapg.com.br/2011/ciepg/download.php?id=3>. Acesso em: 03 mar. 2016.

COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D. L. L.C. de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - Enfermagem**, vol. 21, n.1, Florianópolis jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100020>. Acesso em: 02 mar. 2016.

DÁTILO, G. M. P. A.; TAVARES, F. C. Percepção da importância da participação de idosos em uma Universidade Aberta da Terceira Idade. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 48-31, 2012. Disponível em: <www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/download/38/32>. Acesso em: 03 mar. 2016.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. [s/l.] Editora Difusão, 2014.

FUMIS, R. R. L. **Um foco na saúde do homem: menos preconceito e mais autocuidado para combater o câncer masculino**. Disponível em: <www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5241>. Acesso em: 03 mar. 2016.

GOMES, M. H. Extensão universitária: A arte de cuidar de idosos. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 12, n. 1, p. 22-33, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/EXTENS%C3%83O-UNIVERSIT%C3%81RIA-A-ARTE-DE-CUIDAR-DE-IDOSOS.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados preliminares do Censo 2010 já revelam mudanças na pirâmide etária brasileira**. Disponível em: <censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=1722&busca=1&t=dados-preliminares-censo-2010-ja-revelam-mudancas-piramide>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LIMA, L. et al. A percepção de qualidade de vida em idoso: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p.1-11, 24 ago. 2012. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/1076/822>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LIRA, L. N.; SANTOS, S. S. C.; GAUTÉRIO, D. P.; VIDA, D.A.S.; TIER, C. G. . Nursing history for hospitalized elderly: basis for diagnoses and. **J Nurs UFPE on line**, v. 7, n. 8, p. 5198-5206. 2013.

NUNES, A. L. de P. F. E.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: <www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 31 out. 2015.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JUNIOR, J. J. de. Motivações de acadêmicos de Enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: A Experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Espaço para a Saúde**, 2015. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/.../pdf_61>. Acesso em: 02 mar. 2016.

OLIVEIRA, E. R. A. de; FIORIN, B. H.; LOPES, L. J.; GOMES, M. J. ; COELHO, S. O. MORRA J. S. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 28-34, 2011. Disponível em: <periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/2996/2370>. Acesso em: 03 mar. 2016.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ROCHA, N. A.; CEZNE, G. M. et al. **A importância do projeto de extensão para a formação acadêmica**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6569.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

SAMPAIO, F. C.; CADETE, M. M. M. A formação do enfermeiro na visão dos acadêmicos de Enfermagem: atividades respaldadas na problematização. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7, n. 1, p. 657-664, mar. 2013. Disponível em: </Users/Propriet%C3%A1rio/Downloads/3473-37406-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2016.

SANTOS, E. F. dos; VERDERI, E. B. L. P. Amigo idoso socorrista: apenas um título ou um instrumento que pode salvar vidas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 11, n. 4, 2012, ISSN: 1981-4313. Disponível em: <<http://www.fontouraeditora.com.br/.../vol.../Vol11n4-2012-pag-59a68.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

SANTOS, R. A. A.S.; AQUINO, D. M. C. De; COUTINHO, N. P. S.; LAGES, J. S.; CORRÊA, R. G. C. F. Gerontologia e a arte do cuidar em Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 118-123, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/2306/392>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

SASSI, M. M.; DALMOLIN, I. S.; PERDONSSINI, L. G. B. et al. Grupos de idosos e a inserção de acadêmicos de Enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1394-1399, maio 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4889/9191>>. Acesso em: 29 out. 2015.

SERBIM, A. et al. Oficinas multiprofissionais: educação em saúde para idosos de uma comunidade. **Gestão e Saúde**, v. 4, nov. 2012. Disponível em: <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/242>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SILVA, I. V. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde. **Portal Educação**, sábado, 17 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/21586/educacao-em-saude-o-papel-do-enfermeiro-como-educador-em-saude>>. Acesso em: 29 out. 2015.

SOUZA, I. V. B. de; MARQUES, D. K. A.; FREITAS, F. F. Q.; SILVA, P. E.; LACERDA, O. R. M. Educação em Saúde e Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 1, p. 112-121, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wpcontent/uploads/2010/11/Educa%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%BAo-em-sa%E2%94%9C%E2%95%91de-enfermagem.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

STOCCO, J. A.; OLIVEIRA, R. C. de; ROMANHOLO, R. A.; ROMANHOLO, H. S. B. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v. 3, n. 3, p. 363-370, jan/jul. 2011. ISSN 1982-5285 – Disponível em: <<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/1b56221e3e73e87d24a5d59ed5eb02ed.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, Kise Mota; NETO, Israel Antonio de Oliveira; BARBOSA, Naiara Pereira; ALMEIDA, Viviane Oliveira; ALENCAR, Kamilla Maria de Souza Aires. A enfermagem e a educação em saúde no suporte para qualidade de vida do idoso: relato de experiência. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 4, n. 1, p. 58-74, 2016. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 07 mar. 2016

Aceito em: 23 set. 2016.